

3-350
)
e Pe-
". —

dos
do

mo
ção
ite
ca

TOLERÂNCIA DE CITRUS AO KARMEX EM SEMENTEIRA, VIVEIRO E POMAR (Nota prévia)

ODY RODRIGUES (*)

Engenheiro Agrônomo

Introdução

Visando obter dosagens eficientes e econômicas no controle ao mato de sementeira, viveiro e pomar cítrico, empregamos Karmex W e DW para os quais já sabíamos serem as laranjeiras altamente resistentes (Rodrigues — 1958).

Materiais e métodos

Em sementeira, quatro dias após a sementeira em 8-10-57, tratamos o terreno semeado com laranja caipira (*S. sinensis*, Obs.) limão rugoso nacional (*C. limon*, Burm.), tangerina Cleopatra (*C. reticulata*, Blanco), limão cravo (*C. reticulata* x *C. aurantifolia* (?)) e laranja azêda (*C. aurantium*, Lin.) com doses de 0,5 1,0 e 1,5 g./m² de Karmex DW — 80%. O terreno é poroso, profundo, de baixa fertilidade, da formação Corumbatai. É comumente chamado terra "roxa-misturada".

Em viveiro plantado há 30 dias, fizemos aplicações de Karmex W e DW nas doses de 0,3, 0,6 e 0,9 g/m² para cada herbicida, quando havia germinação generalizada de mato. Os cavalos de viveiro, eram a laranja caipira, o *Poncirus trifoliata*, o limão cravo, o citrange Troyer (*Poncirus trifoliata* x tangerina) e a tangerina Cleopatra. O mato predominante

(*) — Seção de Citricultura do Instituto Agronômico do E. de S. Paulo — Campinas — S. P.

era constituído de: carurú (*Amaranthus* sp), beldroega (*Portulaca oleracea* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica* Gaertn.), capim marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch), picão preto (*Bidens pilosa* L.), e mata pasto (*Borreria* sp.). O solo estava sêco superficialmente, tendo chovido regularmente há 2 dias. Suas características são as mesmas daquele da sementeira.

No pomar em parcelas de 196 m², com 4 plantas enxertadas sôbre laranja caipira e com cêrca de 10 anos de idade aplicamos em 10-9-57 Karmex — DW (80%) em doses de 4,8 e 12 quilos por hectare. Com pulverizador motorizado e pressão de 300 libras, houve necessidade de usar 60 a 70 litros de água por parcela, na aplicação do produto a alto volume.

Todos os tratamentos foram localizados ao acaso.

O solo desta gleba é o mesmo já referido anteriormente.

Resultados e conclusões

Nas sementeiras houve bom contrôle de mato com as 3 doses usadas, mostrando-se as mesmas algo elevadas. A resistência dos cavalos foi maior quando eram o limão cravo e o limão rugoso nacional. A laranja caipira, a tangerina Cleopatra e a laranja azêda mostraram-se menos resistentes. As testemunhas já necessitavam limpeza de mato quando começaram a germinar as primeiras sementes de citrus, ao passo que as parcelas tratadas estavam ainda sem mato, até 5 meses após os tratamentos.

No viveiro, notou-se melhor efeito sôbre o mato, nos tratamentos com Karmex DW, não sendo notadas diferenças de resistência entre as 5 variedades de cavalos. Do mesmo modo, cinco meses após os tratamentos com o Karmex DW, o solo mantinha-se praticamente limpo.

Em virtude da necessidade de irrigação nas sementeiras, possibilitando melhor aproveitamento do Karmex, iniciamos novo experimento com vários porta enxêrtos, empregando doses menores do herbicida, bem como comparando-o com outros produtos comerciais.

Bibliografia

- 1956 — Day, B. E., Russell, R. C., & McCarty, C. D. — Monuron (CMU) for citrus weed control — *Califórnia Citrograph*, 41-12.
- 1958 — Rodriguez, O. — Observações sôbre tolerâncias de citrus e alguns herbicidas comerciais — *Revista de Agricultura, Piricicaba* (no prelo).

Discussão

- a) — O Autor respondeu a várias perguntas generalizadas quanto ao comportamento dos herbicidas para cada caso de sementeiras, viveiros e pomares.